

2025

BOLETIM DO OBSERVATÓRIO ECONÔMICO

Análise para o Estado de Pernambuco

SUMÁRIO

- 01** Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)
- 02** Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)
- 03** Pesquisa Industrial Mensal (PIM)
- 04** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
- 05** Novo Caged
- 06** Reconhecimentos



RESUMO

Este Boletim tem como propósito, a divulgação de relatórios bimestrais de conjuntura econômica para o estado de Pernambuco. São apresentados os indicadores do comércio (Pesquisa Mensal do Comércio, PMC), do setor de serviços (Pesquisa Mensal de Serviços, PMS), da indústria (Pesquisa Industrial Mensal, PIM), inflação (IPCA) e emprego. É desenvolvido por meio de uma parceria do Conselho Regional de Economia de Pernambuco (Corecon-PE) com professores do Departamento de Economia da UFRPE.



PESQUISA MENSAL DE SERVIÇOS (PMS)

Após queda de 4,3% no volume atividades turísticas, Pernambuco se recupera e apresenta crescimento de 1,2%.

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Jéssica Nascimento de Figueiredo M. Araújo

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Após recuo de 4,8% em janeiro, volume de serviços em Pernambuco cresceu 1,6% em fevereiro, seguindo a evolução observada para o Brasil - com expansão de 0,9% (após ter recuado 0,5% em janeiro) - e para todos os estados do Nordeste, com exceção do Ceará. É o que mostra a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, considerando o indicador que compara o mês com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais (Figura 1). Considerando este indicador, das 27 unidades da federação, 21 apresentaram expansão no volume de serviços em fevereiro de 2025 na comparação com janeiro, sendo Mato Grosso o que mais contribuiu com crescimento de 24,9%.

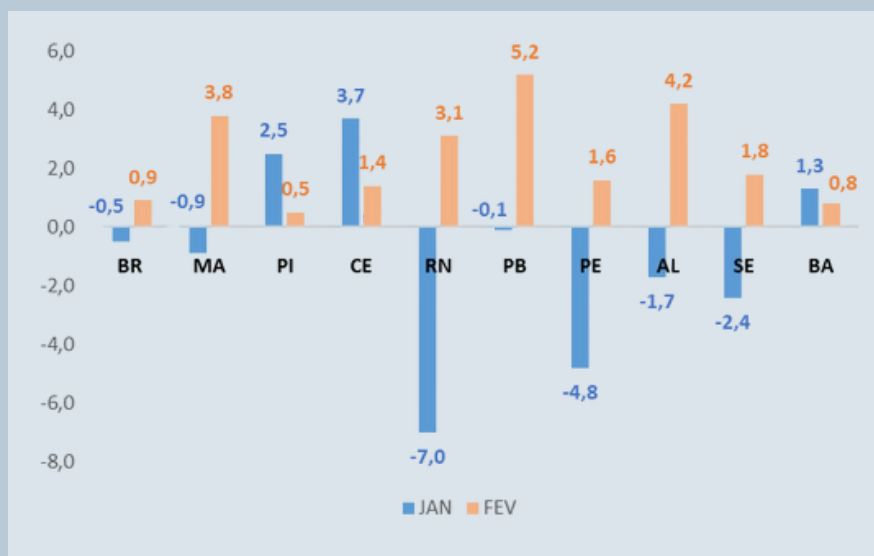


Figura 1 - BR e Estados do Nordeste - PMS - Indicador mês/mês anterior com ajuste sazonal - Variação (%) do Volume de Serviços

Fonte: PMS/IBGE (2025)

Na comparação de fevereiro de 2025 com igual mês do ano anterior (fevereiro de 2024), o volume total de serviços em PE registrou uma expansão de 3,4% e no primeiro bimestre do ano (Jan-Fev 2025), PE acumula um crescimento de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior (Jan-Fev 2024). Neste indicador (acumulado no ano), PE ficou à frente apenas do PI (0,8%) e da BA (1,5%). Os melhores resultados foram para SE (8,8%) e RN (6,3%).



Ao analisar o desempenho do volume de vendas do setor de serviços pernambucano por atividades (Tabela 01), percebe-se que, pelo indicador mensal (que compara o mês/2025 com igual mês de 2024) e acumulado no ano, os serviços prestados às famílias foi a atividade que apresentou o pior resultado em janeiro (-6,8%) e fevereiro (-8,1), acumulando queda de 7,4% (Jan-Fev) na comparação com o mesmo período de 2024.

Atividades de Serviços	Mensal (1)		Acumulado Ano
	JAN	FEV	JAN-FEV
Total*	0,4	3,4	1,8
Serviços prestados às famílias	-6,8	-8,1	-7,4
Serviços de informação e comunicação	2,9	2,2	2,5
Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,9	8,3	2,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,8	5,5	4,6
Outros serviços	0,9	-0,3	0,3
Atividades Turísticas	-1,4	1,7	0,0

Tabela 1 – Pernambuco (2025)

Volume de Serviços por Atividades

Variação Mensal (%) (mês 2025/igual mês 2024) e Acumulado no Ano

Fonte: PMS/IBGE (2025).

(1) Base: igual mês do ano anterior. (2) Base: igual período do ano anterior. *Total não inclui atividades turísticas.

Os destaques positivos no estado em fevereiro foram o setor de Serviços profissionais, administrativos e complementares com crescimento 8,3%, seguido de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com 5,5% e em terceiro lugar com 2,2% Serviços de informação e comunicação.

Finalmente vale destacar o resultado para as Atividades Turísticas. Dos 5 estados nordestinos que fazem parte da pesquisa (CE, RN, PE, AL e BA), apenas 2 tiveram crescimento no volume de atividades turísticas em janeiro de 2025 (na comparação com dezembro), o CE (1,5%) e a BA (1,2%). PE foi o segundo pior resultado, queda de 4,3% atrás do RN (-7,2%), seguindo a tendência observada para o BR (-6,1%).

Em fevereiro o estado teve o segundo melhor resultado com crescimento de 1,2%, atrás do RN (2,0%). Isto pode ser um efeito das prévias carnavalescas que tomam as ruas da cidade em fevereiro. Os outros 3 estados apresentaram queda no volume atividades turísticas CE (-0,2%), AL (-3,3%) e BA (-4,9%). Na comparação com o mesmo mês de 2024 (fevereiro) o volume de serviços turísticos em Pernambuco aumentou 1,7%.



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO (PMC)

Após Queda em Janeiro, o Comércio Varejista de Pernambuco Mostra Recuperação em Fevereiro

Adryelly Monique de Souza Santos

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Priscila Michelle Rodrigues Freitas

Professora do Departamento de Economia – UAST/UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), indicador mês/mês anterior, após uma queda de 0,5% em janeiro, Pernambuco apresentou em fevereiro um crescimento de 1,1% no volume de vendas do comércio varejista, acima do índice brasileiro que cresceu 0,5%. Se analisando o indicador mensal (mês 25/igual mês 24), os dados mostram que em 2025 o estado registrou um crescimento de 1,7% (jan.) e 3,1% (fev.) em relação aos mesmos meses de 2024 e, com esse desempenho, o acumulado do ano (jan-fev) atingiu 2,3% na comparação com o mesmo período de 2024. Embora tenha registrado crescimento no volume de comércio em fevereiro (1,1%) em relação a janeiro, o resultado não foi suficiente para posicionar Pernambuco entre os estados nordestinos com os maiores índices no mês (Figura 1). O estado superou apenas a BA (0,2%), PB e RN, ambos com queda de 1,5% no volume de vendas, enquanto Sergipe (3,7%) liderou o ranking regional (seguido por Alagoas com 2,2%) e foi o segundo melhor resultado do país.

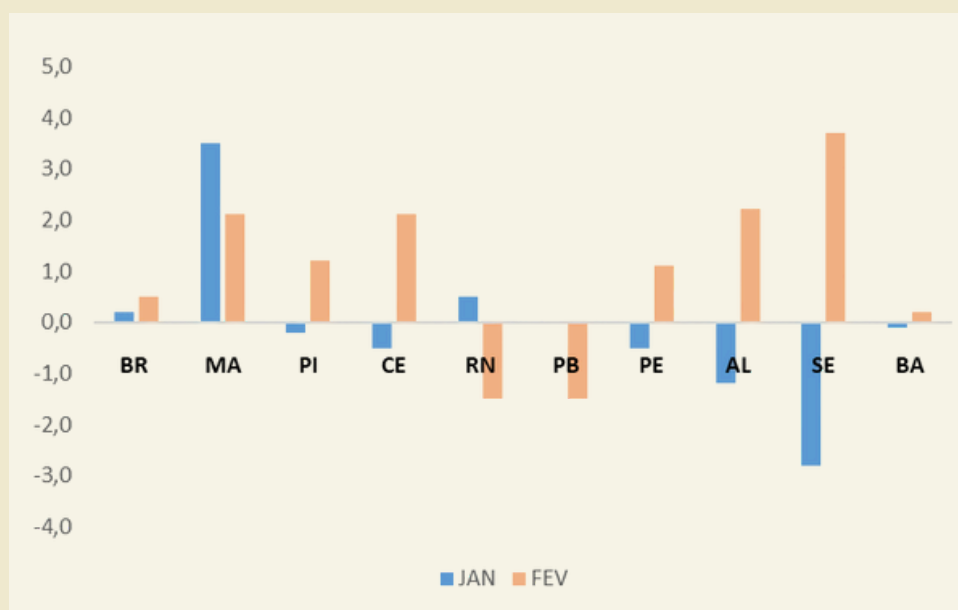


Figura 1- BR e Estados do Nordeste: Volume de Vendas do Comércio Varejista

Mês/Mês anterior (%) – Janeiro e Fevereiro de 2025

Fonte: PMC/IBGE



No âmbito do comércio varejista ampliado — categoria que abrange, além do varejo tradicional, setores como veículos, motos, peças, material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo — Pernambuco teve um pequeno crescimento em jan. (0,1%) e fev. (0,2%) no indicador mês/mês anterior. Mas, no indicador mensal (comparação com o mesmo mês do ano anterior), obteve um crescimento de 4,7% em janeiro, estando atrás da Paraíba (6,6%) e do Ceará (4,8%). Em fevereiro, o volume de vendas pernambucano cresceu 5,8%, sendo superado apenas pelo Ceará, que registrou 8,9%. Com este resultado, PE acumula no ano um crescimento de 5,3% quando comparado ao mesmo período (jan-fev) de 2024.

Quando analisamos os dados considerando as atividades específicas do varejo (Tabela 01), destaca-se o setor de móveis e eletrodomésticos, que apresentou crescimento expressivo de 12,1% em janeiro e 14% em fevereiro. Redução do desemprego, aumento nos ganhos reais dos trabalhadores e condições facilitadas de crédito podem explicar o bom desempenho do setor. Chama atenção ainda o crescimento no volume do comércio de tecidos, vestuários e calçados que, após queda de 3,9% em janeiro, aumentou 11% em fevereiro refletindo o aquecimento do setor proveniente dos preparativos para o carnaval que é forte no estado.

ATIVIDADES	MENSAL(1)		ACUMULADO (2)	12 MESES (3)
	Jan	Fev	Jan-Fev	
Comércio Varejista (4)	1,7	3,1	2,3	3,8
1.Combustíveis e lubrificantes	-1,4	-5,9	-3,6	-1,2
2. Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	1,1	1,9	1,5	5
2.1. Hipermercados e supermercados	1,2	2,3	1,7	6,3
3. Tecidos, vestuário e calçados	-3,9	11	2,7	-6,1
4. Móveis e eletrodomésticos	12,1	14	13	11,1
5.Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfum. e cosméticos	1,3	-0,7	0,3	3,9
6.Livros, jornais, revistas e papelaria	0,4	15,7	6,6	3,2
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,6	-2	-6,6	-5,3
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,9	12,2	8,2	6,8
Comércio Varejista Ampliado (5)	4,7	5,8	5,3	6,6
9.Veículos, motocicletas, partes e peças	10,8	9,6	10,2	19
10.Materiais de construção	6	10,4	8	3,3
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,6	11,5	10,5	2,6

Tabela 1 – Pernambuco (2025)

Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado
Indicadores do Volume de Vendas por Atividades de Divulgação
Variação (%)

Fonte: PMC/IBGE (2025)

1 Base: igual mês do ano anterior. 2 Base: igual período do ano anterior. 3 Base: últimos 12 meses anteriores. 4 O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8. 5 O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.



Outro setor com forte crescimento foi o de livros, jornais, revistas e papelaria que registrou alta de 15,7% em fevereiro. Esse pico é atribuído ao movimento de volta às aulas, marcado pela aquisição de materiais escolares, insumos para estudo em casa e maior circulação de publicações impressas. Trata-se de um comportamento sazonal típico do início do ano letivo. Essa sazonalidade também é refletida no desempenho do segmento de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Embora negativos, os resultados mostram uma recuperação entre janeiro (-10,6%) e fevereiro (2%).



PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL (PIM)

Indústria pernambucana tem o melhor desempenho do país no mês de fevereiro, mas o pior da série histórica.

Pedro Henrique Boudoux de Melo

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

João Romeo Godoy Maynard

Graduando no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Conforme os dados da Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM) do IBGE, no mês de janeiro de 2025 a produção industrial de Pernambuco apresentou uma retração histórica de 25,1%, como mostra a Figura 1, mas mostrou recuperação no mês de fevereiro (6,5%), desempenhando assim a maior variação mensal dentre as 17 unidades federativas contempladas na pesquisa. Entretanto, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior (Fev/2024), o estado obteve uma queda expressiva de 21,3%, revelando o pior resultado da série histórica para um mês de fevereiro desde 2017. Nesse sentido, Pernambuco apresentou a segunda maior redução no comparativo regional, ficando atrás somente do Rio Grande do Norte (-24,5%).

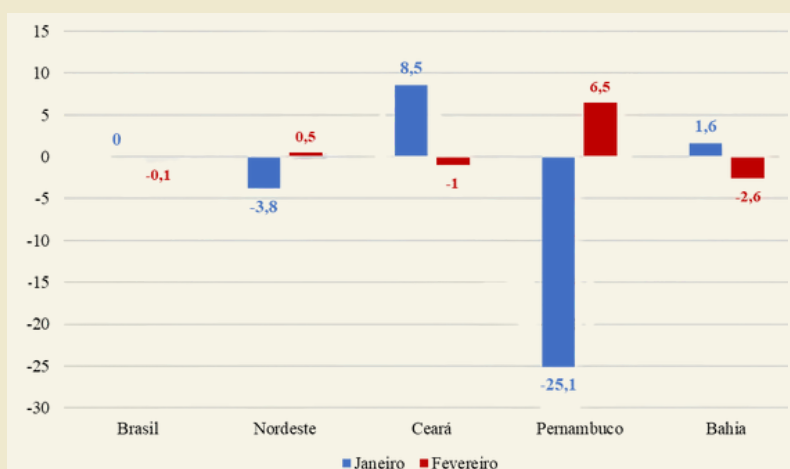


Figura 1 - Variação da Indústria Geral em relação ao mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (%) - Referência: Janeiro e Fevereiro de 2025
Fonte: PIM-PF Regional/IBGE

O desempenho estadual observado no início de 2025 fundamenta-se em grande parte pela performance das atividades de fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, uma vez que tanto em janeiro (-86,0%) como em fevereiro (-99,5%) esse segmento apresentou retrações significativas frente aos resultados de 2024. Adicionalmente, a composição das taxas de crescimento do setor industrial em Pernambuco (Quadro 1) revela a pressão contracionista do agrupamento mencionado sobre as demais atividades da indústria extrativa.



Atividade de Indústria (1)	Mensal (2)		Acumulado no ano (3)	
	JAN	FEV	JAN	FEV
Indústria geral	-15,6	-21,3	-15,6	-19,7
Alimentos	0,6	-0,3	0,6	0,1
Bebidas	0,7	-0,3	0,7	0,2
Papel e Celulose	0,1	0,2	0,1	0,1
Refino e Biocombustíveis	-20,6	-23,1	-20,6	-21,8
Produtos Químicos	0,8	-0,5	0,8	0,1
Borracha e Plástico	-0,3	-0,2	-0,3	-0,3
Minerais Não-Metálicos	-0,4	0,0	-0,4	-0,2
Metalurgia	-0,1	-1,4	-0,1	-0,7
Produtos de Metal	0,2	0,2	0,2	0,2
Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos	1,7	1,1	1,7	0,2
Veículos Automotores	2,6	4,3	2,6	3,5
Outros Transportes	-0,9	-1,2	-0,9	-1,03

Quadro 1 - Pernambuco: Taxa de Crescimento da Indústria Geral

Fonte: PIM-PF Regional/IBGE.

1 Descrições resumidas das CNAE's. 2 Base: igual mês do ano anterior. 3 Base: Acumulado Jan-Fev 2025 – igual período do ano anterior

Uma das razões que justifica esse movimento é a paralização de manutenção preventiva de algumas plantas de processo da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), ao longo do primeiro trimestre de 2025. Diante disso, a contração na produção física industrial do estado, para o primeiro bimestre do ano, pode ser compreendida como um resultado específico, já que além das manutenções realizadas, a RNEST também ampliou a sua capacidade de processamento nas unidades de destilação atmosférica e coqueamento retardado, o que possivelmente afetará positivamente o agregado da indústria ao longo dos próximos meses.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

RMR tem aceleração da inflação em fevereiro, representando a 8ª maior inflação no Brasil entre as 16 regiões pesquisadas.

Layanne Alves Lopes Dias

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Cristiane Soares de Mesquita Callou

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Os dados para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação para famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos, mostra que, a inflação na RMR foi “tímida” em janeiro (0,12%), mas acelerou em fevereiro (1,40%), 1,28 ponto percentual (p.p.) acima da inflação de janeiro. Este resultado segue a tendência observada para o Brasil que em janeiro teve uma variação de 0,16% (segundo o IBGE, este é o menor resultado para um mês de janeiro desde a implantação do Plano Real), mas em fevereiro apresentou inflação de 1,31% (o maior nível mensal desde 2022). A aceleração da inflação em fevereiro ocorre mesmo após elevação de 1% da taxa de juros pelo Copom no final de janeiro.

Analisando os dados para as demais capitais do Nordeste, que são contemplados pelo IPCA - 3 regiões metropolitanas (Recife, Salvador e Fortaleza) e 2 municípios (Aracaju e São Luís), percebe-se que todos seguiram a tendência de aceleração da inflação em fevereiro (figura 1), mas com particularidades regionais que merecem destaque.

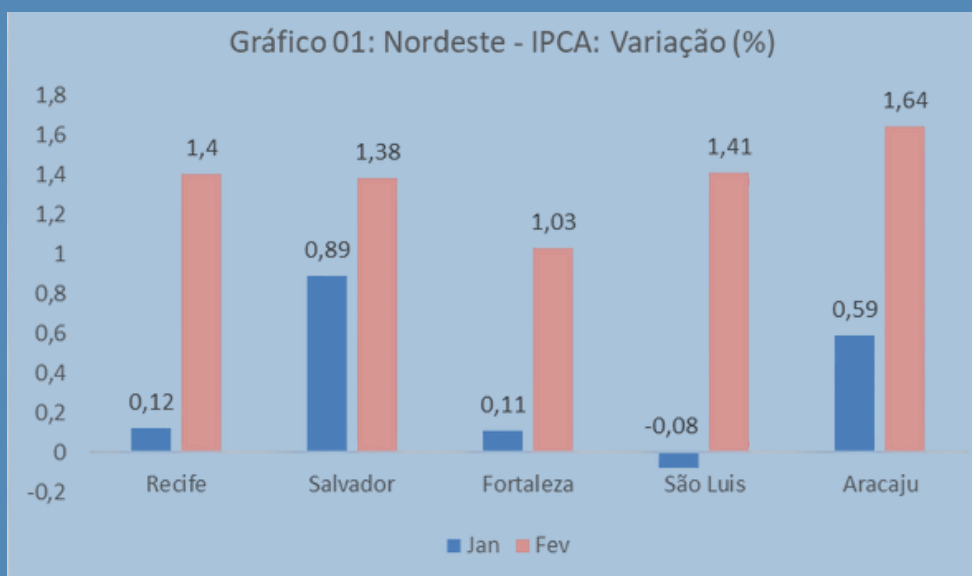


Figura 1 - Nordeste - IPCA: Variação (%)

Fonte: IPCA/IBGE (2025)



Em janeiro, Aracajú apresentou a maior variação (0,59%), seguido de Salvador com 0,38% (ambos registraram inflações significativamente acima da média brasileira). Em terceiro lugar vem Recife (0,12%) seguido de Fortaleza (0,11%). Por outro lado, São Luís apresentou uma deflação de -0,08% (influenciada pela queda acentuada em habitação de 5,71%). Em fevereiro, Recife manteve a terceira maior inflação (1,40%), perdendo apenas para Aracajú (1,64%) e São Luís (1,41%). Já Salvador apresentou uma variação de 1,38% enquanto Fortaleza foi a cidade com a inflação mais baixa (1,03%).

O Quando se analisa os resultados a nível de grupos, os dados para o índice geral de inflação na RMR (Tabela 01), mostram que o grupo de habitação (-4,24%) contribuiu para um baixo índice sendo resultado da queda de 14,15% na energia elétrica residencial. Este grupo teve uma queda ainda mais acentuada que a média do país (-3,08%). Por outro lado, o grupo de Transportes foi marcado por um aumento expressivo de 2,17%, superando a média nacional. Dentro desse grupo, o incremento é explicado pela elevação das tarifas do transporte público (4,01%), em especial pelo reajuste de 4,87% no ônibus urbano que passou a valer em 05 de janeiro, além da elevação de 1,90% nos combustíveis.

IPCA GERAL E POR GRUPOS	JANEIRO	FEVEREIRO
Índice Geral	0,12	1,40
1.Alimentação e bebidas	0,57	0,92
2.Habitação	- 4,24	4,91
3.Artigos de residência	- 0,23	0,66
4.Vestuário	0,24	- 0,10
5.Transportes	2,17	1,41
6.Saúde e cuidados pessoais	0,25	0,30
7.Despesas pessoais	0,94	-0,85
8.Educação	0,24	4,71
9.Comunicação	0,28	-0,30

Tabela 1 - RMR - IPCA: Variação Mensal (%)

Fonte: IPCA/IBGE (2025)

Em fevereiro, a aceleração da inflação em Pernambuco (1,40%), um pouco acima da média nacional, foi impulsionada principalmente pelo aumento de 4,91% em habitação e de 4,71% em educação, com destaque para o item cursos regulares (5,94%). No grupo habitação, o item que mais se elevou foi energia elétrica, 18,53%. O grupo de Transportes continuou pressionando, com alta de 1,41%, superior à média nacional (0,61%), sendo o item combustíveis (veículos) o que mais contribuiu para esse aumento. Isto sugere que, além dos combustíveis, outros serviços de mobilidade, como transporte por aplicativo podem ter passado por reajustes.

O grupo “Alimentação e Bebidas” também teve influência relevante em fevereiro, cresceu 0,92% em Recife, contrariando uma tendência nacional de menor ritmo inflacionário no setor em relação ao mês anterior. Itens in natura, como hortaliças e verduras foram o que mais se elevaram, 9,10%, seguido de aves e ovos, 5,19%. Já o grupo Vestuário registrou leve deflação de -0,10%, o que pode refletir liquidações de verão e uma demanda ainda enfraquecida pelo segmento.

Ao analisar as contribuições de cada grupo de consumo, os dados mostram que, embora a inflação tenha sido mais controlada nos primeiros meses do ano, o impacto dos aumentos em setores específicos, como energia elétrica e combustíveis, ainda pesa fortemente nos orçamentos familiares. A continuidade das pressões nesses mercados, junto com as variações climáticas e as oscilações cambiais, indicam que os preços podem continuar a subir, exigindo a atenção do consumidor.



NOVO CAGED - CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

Os Primeiros Meses de 2025 Trouxeram Boas Notícias Para o Mercado de Trabalho no Brasil e em Pernambuco.

Vivian Roberta Galdino de Souza

Graduanda no Curso de Ciências Econômicas – UFRPE

Keynis Cândido de Souto

Professora do Departamento de Economia – UFRPE

Pernambuco registrou no mês de fevereiro a criação de 7.588 novos postos de trabalho, um número satisfatório após a queda de 5.230 em janeiro. Com este resultado PE teve o segundo melhor desempenho entre os estados do NE, contribuindo com cerca de 20% do total de empregos formais criados na região em fevereiro (37.090), ficando atrás apenas da Bahia, com saldo de 20.766 (54,3%) em fevereiro (Figura 1). Dos 9 estados do NE, apenas AL apresentou piora no saldo de emprego em fevereiro (- 5.471) em relação a janeiro (- 940).

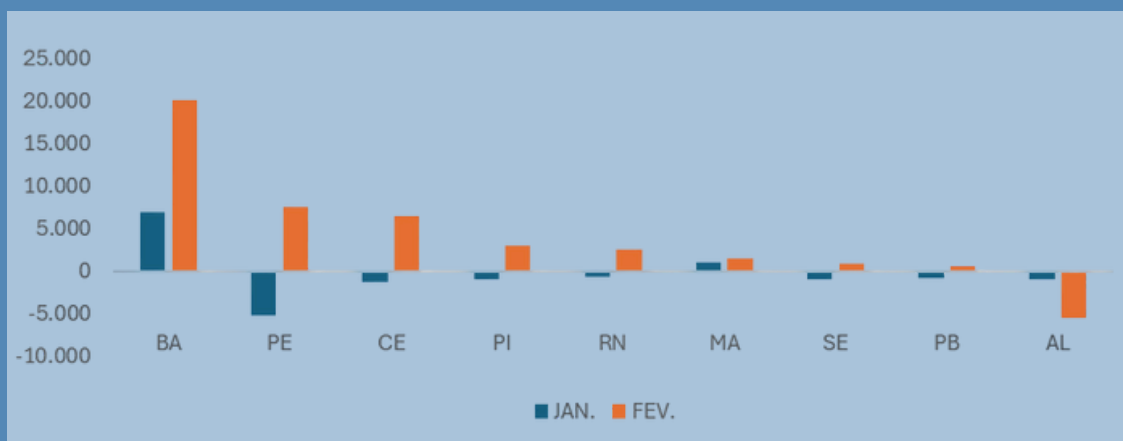


Figura 1 - Estados Nordestinos - Saldo de Empregos Formais (sem ajustes)

Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

Analisando o saldo de emprego por município pernambucano, Recife foi o município que mais criou empregos formais em fevereiro, saldo de 3.351, um bom resultado quando comparado a janeiro (1.173). Em seguida vem Petrolina com 891 postos (- 476 em janeiro) e Caruaru com 886 em fevereiro (-99 em janeiro). Em janeiro, Olinda teve o segundo pior resultado, - 909 postos de trabalho fechando fevereiro com um saldo positivo de 376.

Quando analisado o saldo de emprego formal em Pernambuco para o mês de fevereiro por grupo de atividades econômicas (Figura 2), o destaque na geração de empregos ficou com o setor de Serviços, que apresentou um saldo de 6.070 vagas. A Construção (1.276) e o Comércio (711) também contribuíram positivamente. Diferentemente do cenário de janeiro, os setores da Agropecuária e da Indústria registraram uma pequena redução no número de vagas.



A nível nacional o setor que mais impulsionou o crescimento das vagas formais em fevereiro também foi o setor de serviços com saldo de 254.812 novas vagas seguida da indústria com 69.884, invertendo a posição observada em janeiro quando a Indústria foi responsável pelo maior número de vagas, criou 70.428, seguida do setor de Serviços com 45.165.

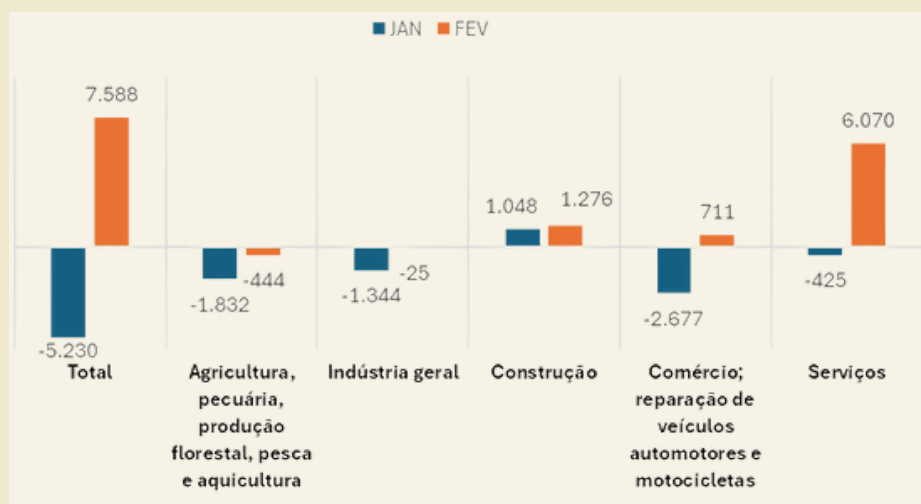


Figura 2 - Pernambuco: Saldo de empregos formais por Atividades Econômicas
Mês (sem ajustes) – Janeiro e Fevereiro de 2025
Fonte: Novo CAGED/MTE (2025)

Dentro do setor de serviços, 3 atividades se destacaram: “Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” foi o que mais gerou empregos, 2.598 postos (uma melhora em relação a janeiro quando o saldo foi de 2.070); o grupo “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” teve o segundo melhor resultado em fevereiro (2.269), demonstrando uma boa recuperação em relação a janeiro quando o saldo foi de - 2.068; Educação que saiu de um saldo negativo em janeiro (- 411) para um saldo de 2.180, provavelmente em função do início do ano letivo nas escolas privadas.

O resultado de recuperação observado para Pernambuco segue o observado para a região NE, que saiu de um saldo negativo com 2.671 vagas de trabalho fechadas em janeiro, para a criação de 37.090 novos postos em fevereiro, e com o observado para o Brasil que em janeiro registrou um saldo de 137.303 novos postos de trabalhos formais, o melhor resultado desde o fim de 2024, e em fevereiro o saldo foi maior, com criação de 431.995 vagas. Em janeiro, a região Sul foi a maior geradora de empregos (65.712) enquanto a região Nordeste registrou o pior resultado, a única região com saldo negativo. Em fevereiro o NE, com saldo de 37.090, ficou na frente apenas da região Norte (20.766).

É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.

Presidente: Poema Isis Andrade de Souza

Vice-Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Comissão de Estudos e Pesquisas Econômicos | Comitê Editorial

Poema Isis Andrade de Souza (Coordenadora)

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Cezar Augusto Lins de Andrade

Isabel Pessoa de Arruda Raposo

Patrícia de Souza da Silva

Keynis Cândido de Souto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Projeto Gráfico

Rayssa Kelly Melo das Mercês

Rogério Alves da Silva Júnior

Contato

Conselho Regional de Economia da 3ª Região - PE

Rua do Riachuelo, 105/212, Boa Vista, Recife/PE

(81) 99985-8433 | (81) 3039-8842 | (81) 3221-2473

www.coreconpe.gov.br

coreconpe@coreconpe.gov.br

[@corecon.pe](https://www.instagram.com/corecon.pe)

Boletim produzido em parceria entre o Corecon-PE e a UFRPE.

